

ATAS DAS REUNIÕES DA DIRETORIA DA UNIÃO OPERÁRIA DE ALEGRETE (1940 - 1941)

Anderson R. Pereira Corrêa¹
Vanessa Gomes Campos²

APRESENTAÇÃO

Apresentamos a transcrição dos registros do Livro de Atas nº 08, da União Operária de Alegrete, anos de 1940 e 1941. A União Operária era uma associação pluri-profissional e mutualista. No trabalho que segue, optamos pela atualização da ortografia, por entendermos que tal procedimento facilita a compreensão do leitor. O presente livro traz o registro de dez (10) atas do ano de 1940, dez (10) atas do ano de 1941 e duas (02) atas do ano de 1961 e é custodiado pela entidade, na secretaria da sede, em Alegrete, juntamente com outros documentos.

A União Operária 1º de Maio, que existe até hoje, localiza-se na rua Vinte de Setembro, em Alegrete tendo sido criada em 25 de abril de 1925 com o nome União Operária. Por volta de 1950 recebeu o complemento 1º de Maio ao nome. (CORRÊA, 2020.p.147)

A transcrição do livro Atas foi realizada por Anderson Romário Pereira Corrêa em 2004, durante a gestão do presidente Sr. Emilio Thomas de Moura Cruz. Na mesma ocasião, em 2004, foram encontrados no acervo da União Operária 1º de Maio algumas fotografias e outros livros de Atas, ordenados do seguinte modo: nº 8 (de 1940); nº 13 (de 1970); nº 14 (de 1975); sem numeração (de 1969). Havia também dois livros de Sócios, datados de 1928-1929 e 1940. Todos os livros de Atas foram digitalizados, sendo entregue uma cópia à diretoria da sociedade. (CORRÊA, 2010)

No momento em que estes registros (Atas da União Operária de Alegrete) foram feitos o movimento sindical brasileiro passava por algumas transformações. Mudanças na legislação trabalhista, sindical e previdenciária. Em 1931 ocorreu a criação do Ministério do Trabalho (MT) e o decreto nº 19.770, de 19 de março de 1931, que versa sobre a lei de sindicalização (estatutos padrão, controle das finanças pelo MT, exigência de atestado ideológico para os dirigentes sindicais, proibição de propaganda e atividade

1 Graduação em História, Especialista em Gestão Escolar, Mestre em História. Professor Assistente na Universidade Federal do Pampa, Curso de Ciências Humanas/São Borja. Membro Correspondente do IHGRGS.

2 Graduada em Arquivologia (UFRGS) e em História (PUC-RS), Especialista em Gestão de Arquivos (UFSM), mestranda em História (UPF). Coordenadora técnica do Arquivo Histórico da Cúria Metropolitana de Porto Alegre. Membro Pesquisador do IHGRGS.

político-ideológica nos sindicatos, direito de intervenção do Estado, sindicato passa ser órgão de colaboração com o Estado), foram criadas Juntas de Conciliação. Em 1932 aconteceu a criação da Justiça do Trabalho. Em 1937, através de um golpe de Estado, Getúlio implantou o Estado Novo. Em 1939, por decreto, impõe a Lei Orgânica da Sindicalização Profissional (Lei Nº 1.402, de 5 de Julho de 1939) onde instituiu o sindicato único por base de trabalhadores e proíbe os sindicatos livres que teimavam em existir. Em 1940 veio o decreto do Salário mínimo e do imposto sindical. Em 1943 Getúlio promulga a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). (ROSSI, 2009.p.33)

LIVRO ATA Nº 08, 1940

“UNIÃO OPERÁRIA 1º DE MAIO”

Sessão de Assembleia Geral

Ata nº 01

Ao 1º dia do mês de maio de 1940, nesta cidade de Alegrete, estado do Rio Grande do Sul, República dos Estados Unidos do Brasil, Estado Novo, sendo seu chefe nacional o sr. Getúlio Dorneles de Vargas, interventor federal neste estado o Coronel Cordeiro de Farias e prefeito interino neste município o Dr. Heitor Galant. Presente e precisamente às 11 horas da manhã foi por ele e perante grande número de operários de ambos os sexos, particulares e sócios desta sociedade dado início aos trabalhos da sessão solene que foi realizada em comemoração à data, e para dar posse à junta governativa eleita a 07 de abril do mesmo ano. De início foi pelo 1º secretário procedida a chamada geral dos associados, e estes conhecendo o número legal declarou aberta a sessão e transmitiu a palavra ao Dr. Heitor Galant convidado especialmente para presidir os trabalhos da mesma. Tomando a palavra o Dr. Galant passou ao sr. Joaquim Rodrigues Teles, presidente da União, que este fez larga exposição do que receberá ao assumir a presidência e do que entregará naquele momento.

A seguir falou o sr. Pedro Ramires em nome do tesoureiro da diretoria que terminara o mandato sr. Salvador Bianchi que revelou aos presentes a situação financeira da União, após fez uso da palavra o sr. Manuel da Silva, ex-secretário desta sociedade, que procedeu a leitura da ata lavrada a 07 de abril último, que na qual foi aclamada por unanimidade a comissão executiva que naquele momento tomara posse. Feito isto o sr. Manuel historiou rapidamente aquele acontecimento; passada a palavra ao Dr. Heitor Galant que deu como empossado o novo corpo administrativo da União Operária, convidando a seguir os elementos que o compunham para tomar assento na mesa na seguinte ordem: Presidente – Brasiliano Lara; 1º

Secretário – Euclides Braz; 2º dito – João Mario dos Santos; 1º tesoureiro – Salvador Bianchi; 2º dito – Joaquim R. Teles; Conselho Fiscal – João Pare, Pedro Ramires e Marcelino Traçante. Logo após o presidente da comissão em longo discurso salientou a gestão fecunda da diretoria que naquele momento terminava o seu mandato e expôs aos presentes parte do programa administrativo que pretendia por em execução durante a sua administração, e por fim usou a palavra o jovem Pedro R. Paré, tesoureiro do Centro Esportivo Operário, que em magnífico discurso alusivo bastante satisfez a assembleia; ainda a seguir o secretário, por determinação do presidente, fez a leitura de um telegrama de felicitação pela passagem do grande dia do operário, transmitido pelo ardoso companheiro Manoel Carvalho Portela. O telegrama em apreço continha os seguintes dizeres: “No grande dia em que se comemora a data universal do operariado envio aos beneméritos da União Operária e demais membros diretores da agremiação da qual ufano de ser um dos fundadores o meu efusivo abraço assim. Manuel Carvalho Portela”. E nesta altura dos trabalhos o Sr. Heitor Galant, dando como encerrada a sessão comemorativa ao dia do operário, pronunciou com sua peculiar elegância belíssimo discurso em o qual salientou o papel do operário no progresso das coletividades e o esforço que os membros administradores da União Operária 1º de Maio despendido com o fim de elevar o nome desta já prestigiosa organização de classe; e ao terminar convidou aos operários não sócios da União a inscreverem-se num livro organizado especialmente para aquele fim, que uma vez assinado no referido livro ficava o operário considerado sócio desta entidade e ciente da joia que em cujo livro assinou-se o Dr. Heitor Galant doando à caixa beneficente a importância de 50\$000. E nesta hora, de nada mais tendo a tratar, deu a palavra a quem dela quisesse fazer uso e não havendo convidou os presentes a passarem a outra dependência aonde foram para serem servidos com finos doces e bebidas e deste modo deu por encerrada a presente sessão.

Eu que esta ata lavrei assino-me Euclides Braz, Brasileiro Lara, Pedro Ramires, Salvador Bianchi, Joaquim R. Teles, João Pare, Hortêncio Rodrigues, Maria B. de Freias, Eulália Pare, Emilio Ferreira de Souza, Manuel A. Emiliano, Mariano de Oliveira, Alberto L. dos Santos, Luis Alves Machado, Mariano Pires Barros, Mario F. Fortes, Brasil.

“UNIÃO OPERÁRIA 1º DE MAIO”

Sede Própria Rua 20 de setembro

Ata nº 02

Aos 12 dias do mês de Maio de 1940, reunidos os membros da comissão executiva da União Operária seriam 10 horas da manhã quando o sr. Brasileiro Lara Presidente da comissão ordenou-me a dar início aos trabalhos o que fiz, procedendo a chamada dos membros da comissão e não encontrando falta declarei aberta sessão e transmiti a palavra ao presidente que ordenou-me a proceder a leitura do rascunho da ata da assembleia do dia 1º assim como do expediente, e não havendo outro em discussão, diversos assuntos, a começar pelos novos associados escritos no livro ouro em número de 67 e este considerado encerrado, e nomeada uma comissão composta dos membros Joaquim R. Teles e João Pare, a fim de procurarem entendimento com os inscritos, recebendo a importância correspondente ao mês, dando ciente a junta até o último dia do corrente mês.

Tomando a palavra o sr. Salvador Bianchi comunicou à comissão ter recebido do tesoureiro da quermesse sr. João P. Mario dos Santos a importância de 695\$200 inclusive 94\$000 réis em notas de contas de despesas pagas para a sessão de 1º de maio, cuja importância que corresponde à caixa beneficente, ficou aguardando solução para ser depositada no Banco.

E não tendo a comissão se conformado com as notas dos boletins de convite para a sessão de 1º de maio, por estar alterado o preço combinado, ficou designado para o sr. Salvador e João P. Mario para tomarem entendimento com a livraria a este respeito em continuação foi entregue pelo sr. Joaquim Teles ao tesoureiro a importância de 50\$000 réis doada pelo sr. Heitor Galant. Ainda prestou contas dos fundos que corresponde ao pecúlio perante a comissão o sr. Manoel Emiliano acusando um total de 246\$000 réis.

Entrando-se na parte beneficente, o sr. presidente propôs o seguinte: que de ora avante fica sem efeito a importância de 100\$000 réis que vinha sendo fornecido à família do sócio por ocasião de falecimento deste, e sim a parte que corresponde ao pecúlio que ficara também em obrigação a todo ao associado; e goza ainda o sócio o direito no crédito de 100\$000 réis para medicamentos em qualquer farmácia, isto uma vez o estado de saúde do sócio, justificado pelo médico, não permita que ele trabalhe e nem esteja recebendo o seu ordenado, e neste caso ainda fica estabelecido uma diária de 3\$000 réis ao sócio, esta ao critério de uma comissão nomeada para este fim, e não podendo nunca ser dada de uma só vez para mais de 10 dias, ainda todos estes direitos baseados no artigo 6 de nossos estatutos. Ficou ainda nomeada uma comissão composta pelos srs. Brasileiro Lara,

Salvador Bianchi e Pedro Ramires para darem andamento na fase impressa da beneficente nos moldes da presente ata, fazendo entrega ao associado o mais tardar a 19 do corrente e dando publicidade pela imprensa que esta de avante fica em vigor.

Ficou ainda definitivamente acertado que todas as entradas de verbas correspondentes a festivais, bailes e outros seriam diretamente à caixa beneficente, ficando o patrimônio só com 50 por cento entre joia e mensalidade; deu entrada em caixa o sr. João Pare com a importância de 40\$000 réis correspondente a um baile na sede realizado a 11 do corrente; ainda o mesmo sr. propôs à comissão que a parte que corresponde ao Centro Esportivo Operário no valor de 110\$000 réis, que é a metade das despesas da comemoração da sessão de 1º de maio, conforme combinado fica; para terminar, por ocasião das entradas da Rifa do terreno, o que de acordo com a maioria, não se conformando o sr. Pedro Ramires e Salvador Bianchi. Antes de encerrar os trabalhos coube-me apresentar os prêmios que se acham depositados na sede como saldo das quermesses e são os seguintes: um estojo de xicaras grandes, este vendido 6 números não foi possível correr a rifa; um estojo de xicaras para cafezinho, à disposição do possuidor do nº 29; um fino par de vasos à disposição do nº 14; um fino estojo para cafezinho, à disposição do nº 35; uma caixa de percevejos; 5 tintas de 1 litro; e 101\$000 réis correspondentes às cautelas vendidas por ocasião da quermesse para a rifa do terreno doado pelo Dr. Rui Ramos, o qual foi pelo presidente encarregado de nomear comissão para passagem das mesmas, dando conta às sociedades ligadas para este fim o mais tardar no último dia do corrente mês.

E nesta altura o presidente não tendo nada a tratar deu por encerrada a presente sessão.

Alegrete, 12 de maio de 1940. Euclides Braz – 1º secretário, Brasília-Mota, Salvador Bianchi, Joaquim R. Telles, Pedro Ramires, João Pare, Manoel Emiliano.

“UNIÃO OPERÁRIA 1º DE MAIO”

Sede própria: Rua 20 de Setembro – Alegrete R.G. do Sul

Ata nº 03

Aos 16 dias do mês de junho de 1940, precisamente às 11 horas da manhã reuniram-se os membros da comissão executiva desta sociedade e sendo por mim procedida a chamada que notei a falta sem justificção dos membros João Mario dos Santos e Marcelino Traçante, e mesmo assim eu reconheci número legal, e declarei aberta a presente sessão e transmiti a palavra ao sr. presidente que em seguida ordenou-me a proceder a leitura

da última ata, que lida e aprovada foi por todos assinada; logo após foi lido o expediente que contou de diversos ofícios de agradecimento pelas comunicações da posse da comissão executiva e duas circulares expedidas pela diretoria, uma dirigida ao sócio Isidro V. Pombal, comunicando que a diretoria tomou providência sobre a nossa reclamação com referências a um empregado da Viação Férrea, e outra de pêsames ao consócio Astremamo Falcão.

Em continuação aos trabalhos foi dado o recebimento dos cargos correspondente à carga que foi assim discriminada: secretaria, 3 armários (sendo 2 bastante usados e um novo); a biblioteca, contendo 178 volumes de diversos autores, uns 15 a 20 livros usados com atas e outros fins, 2 livros novos sem uso; 1 campainha; 1 tinteiro; um furador de papel; 2 carimbos; 1 caixa de giz; 3 ganchos para papel; 1 arquivo de ofícios velhos; balancetes e outros papéis; uma quantidade de envelopes de circular papel de ofícios. propostas em branco, memorandos e 2 cadernos de verbos.

Carga da tesouraria existente na sede: 3 bandeiras, sendo uma brasileira e 2 da sociedade; 1 coberta de mesa; dois quadros negros; um lampião velho; 2 mesas, sendo uma de cavaletes; 2 cabides para chapéu; 2 quadros de retrato, sendo um do Dr. Alexandre da Silva Lisboa e outro de uma antiga diretoria; duas hastes de bandeiras; 38 cadeiras coloniais, sendo 3 sem guardas; 7 bancos mochos; 1 copeiro para água; 26 copos de vidro; 2 bicos de luz; 1 talha para água; um espanador.

Em poder do tesoureiro: 2 cadernetas com depósito no Banco da Província; 1 conta corrente credora com 1:389\$100; 1 promissória assinada por Mariano P. de Oliveira em 10-05-1939 no valor de 600\$000, entregou por conta 350\$000 resta 250\$000; 1 promissória assinada por Versando L. dos Santos, no valor de 304\$000 entregou por conta 200\$000, resta 104\$000, 1 título da construtora Dilar Ltda. de São Paulo de Plano C. Nº 15.281; 1 livro caixa; 1 livro grande; diversos talonários servidos com os nomes dos associados; escrituras de compras do terreno que corresponde à sede; verba na tesouraria por ocasião da passagem da tesouraria 195\$000.

Ainda a comissão dando continuação do seu trabalho, aprovou o regulamento que passou a vigorar na parte do pecúlio. A comissão teve conhecimento de que foram atendidos nestes dois meses, de maio para cá, com parte que corresponde a caixa beneficente, os sócios Francisco R. Martins e Reinaldo M. de Oliveira, cada um com importância de 100\$000 réis; e com medicamentos na farmácia e visitas médicas os seguintes: Manuel da Silva, Justo Silveira e João Tavares. Quanto ao Livro de Ouro aberto para inscrição de associados, deram entrada como quites na tesouraria em número de 45, de ambos os sexos. E na mesma ocasião foram propostos e

aceitos para sócios os seguintes: Etágibe Mota dos Santos; Edegar da Silva Lima; Athaualpa Pereira e a sra. Santa Costa. Por iniciativa do sr. Manuel A. Emiliano foi comunicado ter sido aberta uma lista, a fim de arrecadar algumas pequenas contribuições em favor do nosso consórcio gravemente enfermo, Reinaldo Marques de Oliveira, da qual já tinha sido entregue ao mesmo a importância de 50\$000 réis; sobre a porcentagem do cobrador, ficou à cargo do sr. presidente para ter entendimento com o cobrador e dar a solução à comissão; e sobre os melhoramentos da sede, ficou para resolver na próxima reunião; e ainda sobre os sócios em atraso, ficou a cargo do sr. Pedro Ramires, dando solução em uma outra reunião, a comissão resolveu encerrar o prazo que dava direito aos prêmios de sobra das quermesses, para resolver de outro modo.

Ainda o presidente comunicou termos recebidos em nossa sede a visita da Caravana Gabrielense; e antes de encerrar foi entregue ao tesoureiro pelo sr. Joaquim R. Teles a importância de 100\$000 réis por conta da duplicata assinada em favor desta sociedade pelo Sr. Versando L. dos Santos; e nesta altura dos trabalhos o sr. presidente de nada mais tendo a tratar deu a palavra a quem dela quisesse fazer uso, e não havendo deu por encerrada a presente sessão.

Eu que esta lavrei dou fé e assino-me 1º Secretário Euclides Braz, Brasiliano Lara, Salvador Bianchi, Joaquim Telles, João Pare, Manoel A Emiliano, Pedro Ramires.

“UNIÃO OPERÁRIA 1º DE MAIO”

Sede Própria: Rua 20 de Setembro – Alegrete

Ata Especial

Sendo decorrido hoje às 2 horas da madrugada o falecimento do humanitário clínico Dr. Alexandre da Silva Lisboa, a comissão executiva da União Operária 1º de Maio, num gesto de profundo pesar pelo desaparecimento do número dos vivos daquele médico que sempre se mostrou pronto de quase a totalidade da classe Trabalhadora de nossa terra, resolveu suspender a sessão de assembleia geral que estava marcada para aquele dia e nomeou uma comissão composta dos membros: Brasiliano Lara, Salvador Bianchi, Joaquim R. Teles e Pedro Ramires para representar, em nome desta sociedade, nas cerimônias fúnebres que deviam realizar-se no mesmo dia, e determinou que fosse lavrada a presente Ata.

Sala das seções da União O. 1º de Maio em Alegrete 07 de julho de 1940

Secretário Euclides Braz, João M. dos Santos, Salvador Bianchi, João Pare, Pedro Ramires.

UNIÃO OPERÁRIA 1º DE MAIO
Sede Própria: Rua 20 de Setembro – Alegrete – R. G. Sul
Sessão Ordinária da Comissão

Ata nº 04

Aos 21 horas do dia 1º de Agosto de 1940, reunida a comissão executiva desta sociedade em sessão ordinária. Em falta do sr. Brasileiro Lara, presidente desta comissão que por motivos justificados deixou de comparecer, eu 1º secretário tomei a palavra em nome do sr. presidente. Expus aos companheiros de comissão a necessidade que existe das reuniões quinzenalmente. E nesta ocasião, embora notando as faltas dos membros Joaquim R. Teles e Marcelino Traçante, em companhia dos demais, dei início aos trabalhos.

Que iniciou pelo expediente da secretaria que constou das apresentações de 9 propostas de novos associados, sendo 5 masculinas e 4 femininas, ambas aceitas por unanimidade.

Feito alguma exposição da tesouraria por tratar-se de uma reunião trimestral, o sr. tesoureiro expôs o seguinte: que no momento tinha recebido do cobrador sr. Emilio F. de Souza, correspondente às cobranças feitas dentro de 40 dias, a importância de 448\$000 réis, e que as despesas feitas durante o trimestre, só na parte que corresponde à caixa beneficente, estava assim discriminada: medicamento fornecido ao sócio Alberto L. dos Santos 100\$000 réis; a Francisco R Martins, 50\$000 réis; a Manuel da Silva 60\$000 réis; a João Tavares da Conceição 32\$000; a Reinaldo Marques de Oliveira 22\$000 réis; e a Justo Silveira 20\$000 réis; ainda pela tesouraria foi fornecida uma relação dos associados de ambos os sexos que acham-se com mais de 5 meses de atraso, o que ficou resolvido a serem comunicados e dando 15 dias para solucionarem-se, esgotado este prazo a comissão terá que agir de acordo com os estatutos. Os sócios incursos nas penas citadas são os seguintes: João G. Madeira, Manuel Rocha, Felisberto Rodrigues, Glicério Ferreira, Antonio R. da Rosa, Eduardo M. Ávila, Sérgio Carvalho, Alfredo Moura, José C. Moreira, Antonio Chaves Cantilhano da Rosa, Antonio dos Santos, Adão B. Corrêa, Hildebrando Rodrigues, João Paulo de Souza, Lucas da Rosa, Quirino Gomes, Amador Pahim, e Antônio Lara. Femininos: Rosa Brás, Maria J. de Abreu, Maria N. Machado, Araci M. dos Santos, Raquel de Souza, Petrocina Duarte, e Joaquina S. da Costa.

Em continuação aos trabalhos e falando-se sobre o pecúlio, ficou acertado que continuaria em poder do consócio Manoel Emiliano, para entrar em vigor em poder do tesoureiro na próxima chamada.

E ainda com referência à lista aberta em favor do consócio Reinaldo M. de Oliveira, e atualmente em poder do consócio Hildo Dorneles,

ficou para ser consolidado por uma circular a comparecer na sede para dar algum esclarecimento.

E quanto aos aumentos que deverão ser feitos em nossa sede ficou determinado a serem convidados a comparecerem na sede domingo próximo, a fim de fornecerem orçamento para a construção de um avarandado e aumento do contrafeito os sócios: Valdemar de Oliveira, Manuel Emiliano e Emílio F. de Souza.

E antes de encerrar os trabalhos a comissão fechou definitivamente as sessões ordinárias todos os dias 1º e 15 de cada mês; considerando em virtude ao resumido número da comissão desnecessário. Aviso: sendo que esta próxima será dia 14, pelo encerramento das cautelas. E nesta ocasião de nada mais tendo a tratar eu 1º secretário dei por encerrada a presente sessão.

Alegrete 1º de Agosto de 1940, Euclides Braz, Brasiliano Lara, Salvador Bianchi, João Pare, Pedro Ramires, Manoel A. Emiliano.

“UNIÃO OPERÁRIA 1º DE MAIO”

Sede Própria: Rua 20 de Setembro – Alegrete R. G. do Sul

Ata Especial

A comissão executiva reunida domingo 11 do corrente mês com o fim definitivo de acertar as bases como devia decorrer a marcha dos trabalhos que deverão ser iniciados em nossa sede, resolveu o seguinte:

1º Fazer um avarandado do portão da frente aos fundos, no alinhamento do contrafeito de tábuas, este declara as seguintes dimensão: 14 m de fundos por 2,60 m de frente.

2º Por parte do pedreiro será levantada a frente e levantada uma parede de tabique com pilares de frente a fundos, o alicerce de pedras; cuja parede levará 3 bandeiras, este ao nível do da sede, esta área ficará rebocada por dentro.

3º A parte de carpinteiro fazer uma porta compartilhada para a frente; 3 bandeiras com portaladas, madeiramento, assoalhar com tiras de 13 as modificações na parede de tábua, uma pequena porta nos fundos.

Orçamento para este plano feito pelo sr. Manuel Emiliano e Euclides Braz atinge um total de 2:500\$000 réis, sendo mão de obra: pedreiro 455\$000; carpinteiro 380\$000; e o mais e material.

A comissão resolveu o seguinte: aprovar o orçamento e dado início o trabalho confia este por um lado ao sr. Manuel Emiliano e, pelo outro, Euclides Braz, sendo aproveitado na execução deste trabalho sócios da sociedade.

Modo para custear o trabalho, na parte financeira: por parte do sr. tesoureiro, ficando depositado 1 conto de réis para este fim e fica designada uma comissão composta dos membros: Brasileiro Lara, Salvador Bianchi e Euclides Braz para terem entendimento na prefeitura e na barraca sobre o fornecimento de material e condições do pagamento. Todo material será fornecido mediante o pedido do encarregado do serviço que corresponde ao pedido assinado pelo presidente e o tesoureiro.

Para efetuar a compra do tijolo e da pedra necessária para o trabalho está afeta ao sr. Manuel Emiliano e João Pare, de preferência; o tijolo, do consócio Amador Pahim. A areia, em virtude de um preço conveniente de 7\$000 réis o metro, ficou a cargo de sr. Marcelino Traçante. Euclides Braz, Brasileiro Lara, Salvador Bianchi, João Pare, Pedro Ramires, Manoel Emiliano.

UNIÃO OPERÁRIA 1º DE MAIO

Ata nº 05

Aos 15 dias do mês de setembro de 1940. Reuniu-se a comissão executiva desta sociedade procedendo à chamada dos membros. Notam-se as faltas sem justificação dos sr.es Joaquim R. Telles, e Marcelino Traçante e João Mario dos Santos, mesmo assim eu secretário reconheci número legal e declarei aberta a sessão e transmiti a palavra ao sr. Brasileiro Lara, presidente da comissão, que em seguida determinou-me proceder à leitura da última ata, que lida e aprovada foi por todos assinada. Lido o expediente que constou de um ofício do consócio Manoel da Silva, solicitando sua eliminação do quadro social. Como no conteúdo do seu ofício não expunha as razões, a comissão designou o membro Pedro Ramires para ter entendimento com o referido associado, solicitando deste um esclarecimento mais perfeito dos motivos que deram causa à sua atitude. E ainda no expediente foram apresentadas 8 propostas de novos associados, sendo 7 masculinas e 1 feminina, das quais 7 aceitas, ficando 1 na ficha para melhor esclarecimento; tratando-se dos sócios em atraso, que aos quais foram enviadas circulares de comunicação de seu atraso, diversos desses procuraram a legalizar-se com o cobrador, ficando incursos no artigo 7 de nossos estatutos. Outros foram licenciados até se reabilitarem, os seguintes: Eduardo Martins Ávila, Sergio Carvalho, Felisberto Rodrigues, Antonio P. da Roza, Alfredo Mora, Antonio Chaves, Antonio dos Santos, Lucas da Roza e Patrocina Duarte.

Ainda em continuação aos trabalhos, ficou resolvido a oficializar-se a sr.ita Aldema Pereira, agradecendo o seu esforço prestado para apresentar a sua aula na formatura da parada cívica. E ao sr. Antonio da Roza, solici-

tando o pagamento do aluguel da sede por ocasião de um baile particular; ao sr. Marcelino Traçante, solicitando a apresentação no prazo máximo de 15 dias, apresentação da cautela 032 que dá direito ao terreno sorteado em benefício à caixa desta sociedade e pedindo o reembolso de um seu débito com a tesouraria. Ainda foi entregue o trabalho do aumento feito em nossa sede, que depois de muito bem controlado, as despesas atingiram um total de 3:225\$200; e antes de encerrar os trabalhos da presente sessão, achava-se presente o consócio Mário J. Gomes que se dirigindo à comissão congratulou-se com a mesma: transmitindo os seus sinceros parabéns pelo grande melhoramento apresentado em nossa sede em tão curto espaço de tempo. O sr. presidente, em nome da comissão, sensibilizado agradeceu as referências do consócio.

E ainda nesta altura dos trabalhos o sr. Salvador Bianque declarou ter sido requerido e entregue ao consócio Manoel Conceição, por achar-se doente e impossibilitado de trabalhar, a importância de 30\$000 réis correspondente a 10 dias de diária. E propôs o que foi aceito: que a próxima sessão devia ser de assembleia geral, a fim de apresentar o trabalho feito em nossa sede, assim como as despesas feitas. E nesta ocasião o sr. presidente de nada mais tendo a tratar determinou que os aluguéis da sede para baile elevariam-se para 80\$000 réis por noite, e nesta altura deu por encerrado os trabalhos da presente sessão.

Eu que esta lavrei assino-me Euclides Braz, secretário, Brasileiro Lara, Pedro Ramires, Joaquim R. Telles, João Pare, Salvador Bianchi.

UNIÃO OPERÁRIA 1º DE MAIO

Sede Própria: Rua 20 de Setembro A . Rio G. do Sul

Ata Nº 06

Aos 3 dias do mês de novembro de 1940 às 11 horas da manhã. Reuniu-se a comissão executiva desta sociedade, com o fim de tratar de diversos assuntos de interesse social; e nesta ocasião notava-se a falta sem justificação do membro da comissão fiscal Marcelino Traçante e com justificação do 2º secretário João Mário dos Santos.

Dando início aos trabalhos foi lida e assinada a última ata. Do expediente, que constou de 2 propostas, que as quais foram aceitas: Olímpio S. da Silva e Salome Labrea dos Rios. O secretário comunicou que lhe foi solicitado pelo sócio Hortêncio Rodrigues 60 dias de licença para ausentar-se da localidade. Em virtude de não ter se realizado por falta de número a assembleia geral, conforme aviso pela imprensa, a comissão resolveu fazer a 2º comunicação pessoalmente por comissões que ficaram designados os

seguintes: 1ª Zona - Emílio F. de Souza, Euclides Braz; 2ª Zona - Alexandre A. de Oliveira e Luiz B de Freitas; 3ª Zona - João Pare, Nabor Emiliano; 4ª Zona - Justo Silveira e Ingracio Nunes. E ainda por achar-se enfermo o membro da comissão sr. João Mario dos Santos que exercia as funções de 2º secretário, ficou resolvido a convidar-se para substituí-lo interinamente o sócio Alexandre R. de Oliveira. Tomando a palavra o sr. Pedro Ramires como incumbido em ter entendimento com o consócio Manoel da Silva, com referências a um seu pedido de eliminação, de cujo entendimento descrevemos o seguinte resultado: o sr. Manoel da Silva, revogando o seu pedido, resolveu a continuar como sócio desta entidade. O sr. presidente expôs que, atendendo um convite da Associação Rural para se fazer representar esta sociedade na inauguração da exposição realizada em outubro, na qual se fez representar por uma comissão composta pelos membros Brasileiro Lara, Salvador Bianchi e Joaquim R. Telles. E na mesma ocasião esta comissão, para atender uma informação dada pelo consócio Justino Oronã, operário este que trabalha na charqueada local. Com referências aos operários que estavam ali, estavam trabalhando 11 e 12 horas no dia e pelos mesmos 7\$000 réis que correspondem às 8 horas de trabalho. A comissão procurou ouvir o sr. Maurício Aprato, dirigente dos trabalhos da referida firma, o que mais tarde foi forçado a dirigir-se ao sr. Simplicio Jaques Dornelles, gerente da mesma, o que a referida comissão conseguiu solução satisfatória, passando os mesmos operários a receberem os 7\$000 dentro das 8 horas de trabalho e 900 réis a hora em de excesso.

O sr. presidente expos que, em virtude de ainda não ter sido apresentada a cautela 032 que dá direito ao terreno sorteado por esta sociedade e já publicado pela imprensa há mais de 60 dias, ficava pela assembleia de hoje definitivamente resolvido. E ainda determinou que fosse oficiado ao Sr. Simplicio Dornelles agradecendo a decisão satisfatória que deu à comissão em nome desta sociedade. Tomando a palavra o sr. tesoureiro, comunicou ter sido entregue ao sr. Verando L. dos Santos como saldo de conta uma sua promissória assinada em favor desta sociedade. E ainda o sr. presidente, antes de encerrar, comunicou à comissão que acham-se em Porto Alegre, e dentro em breve aqui, as cadernetas profissionais requeridas por esta sociedade a dois anos atrás; e também comunicou, por ter sido excluída do número de sócia por ter falecido repentinamente, a sra. Paulina Prates Ferreira. Em continuação tomou a palavra o sr. tesoureiro que apresentou à comissão fiscal o balancete da tesouraria correspondente ao trimestre que o qual acha-se assim discriminado, conforme exposto no quadro negro. E nesta altura de nada mais tendo foi dada como encerrada a presente sessão. Euclides Braz, 1º secretário, Brasileiro Lara, Pedro Ramires, João Pare, Salvador Bianchi, Manoel A Emiliano.

UNIÃO OPERÁRIA – 1º DE MAIO
Sede Própria: Rua 20 de Setembro. Alegrete
10 de novembro de 1940

Ata nº 07

Sessão de Assembleia Geral Ordinária

Às 10 horas da manhã do dia acima citado, reunidos os associados de ambos os sexos da União operária, a fim de assistirem a sessão de assembleia geral ordinária.

Correspondente ao 1º semestre da administração da comissão. Às 10 horas, por ordem do sr. presidente. Eu secretário dei início aos trabalhos. A começar pela chamada dos associados, que reconheci número legal.

De acordo com o aviso pessoal feito por comissões. Declarei aberta a presente sessão e procedendo a leitura da ata nº 06. E o expediente da secretaria: que constou de um ofício do sócio Francisco H. Martins, solicitando seis meses de licença. Que foi concedida; um dito, da 2ª divisão, convidando a Sociedade para tomar parte nas festas militares que se realizariam de 10 a 15 do corrente; 6 propostas de novos associados, sendo 5 aceitas e 1 recusada pelo proposto (ter atingido a idade de 65 anos). Ainda nesta ocasião foi apresentado à assembleia o movimento da secretaria correspondente ao semestre que constou o seguinte: 6 atas lavradas; 17 ofícios; 85 sócios de ambos os sexos – incluídos 12 licenciados por atraso de mensalidade, uma sócia por falecimento. Total de associados em atividade – 240, sendo masculino 160 e 80 feminino.

E logo em seguida tomou a palavra o sr. presidente que procedeu à leitura do balancete correspondente ao semestre apresentado pelo o tesoureiro, conforme final da ata anterior. Esta assim discriminada: saldo em caixa recebido pela administração anterior 195\$200; depósito em duas cadernetas do Banco da Província 3:902\$200; arrecadações correspondentes à mensalidade, joias, aluguel do salão, doação quermesse, sorteio do terreno, verba por conta de duas duplicatas assinadas em favor desta sociedade, retirada do banco 200\$000 réis, dinheiro de caixa 195\$200. Total 3:719\$000.

Despesas correspondentes ao mesmo semestre, conforme notas em poder do sr. tesoureiro, exposto no quadro negro: 4:728\$850. Contas a pagar relativas a despesas 1067\$250. Saldo em caixa 57\$400. Depósito no banco 3:702\$300. Tratando-se ainda da cautela 032 que dá direito ao terreno sorteado por esta sociedade, que ainda não foi apresentada: a assembleia resolveu dar mais 10 dias de prazo e publicar na imprensa. Findando este prazo e não apresentada a referida cautela a União tomará posse definitivamente do referido terreno. Continuando os trabalhos e dando a palavra

a quem dela quisesse fazer uso, o consócio Mariano Pires da Rosa, em seu nome e em nome da família da ex-consócia Paulina Prates: agradece a Sociedade pelo auxílio prestado àquela consócia por ocasião de seu falecimento, que embora a mencionada consócia não tendo concorrido com a parte que correspondia ao pecúlio, mas de acordo com a situação, a sociedade concorreu com o que esteve na altura de suas posses.

E usando da palavra também o sr. Manoel Emiliano, propôs à comissão a organização de delegados de ambos os sexos, por cada zona, que tomarão entendimento com os associados para todos os fins necessários.

E nesta altura o sr. presidente de nada mais tendo a tratar deu por encerrada presente sessão.

Eu que esta lavrei dou fé e assino-me. Euclides Braz – 1º Secretário, Brasiliano Lara, João Pare, Alexandre Ribeiro e Oliveira.

UNIÃO OPERÁRIA 1º DE MAIO **Sessão Ordinária da Comissão**

Ata nº 08

Às 10 horas da manhã do dia 22 de dezembro de 1940. Reunida esta comissão, notava-se as faltas sem justificação dos membros Joaquim Telles, Marcelino Traçante. Pela maioria, eu secretario declarei aberta a sessão e transmiti a palavra ao presidente; lida e assinada última ata. Expediente: 2 propostas aceitas Olivério Nilo Rodrigues Deus e João Rodolfo Esquevel; um ofício do consócio Clemencor Benites da Silva, justificando a sua falta na assembleia. Por mim foi dado à comissão, como encarregado dos funerais do ex-consócio João Tavares, o esclarecimento de sua exclusão por falecimento e recebimento do tesoureiro pelo pecúlio, Sr. Manoel Emiliano, da importância de 200\$000 réis para atender às referidas despesas, sendo que montaram a 226\$000 mil réis, entrando com o excesso a tesouraria da Banda União Operária.

E nesta altura o presidente determinou-me que fizesse constar em ata um voto de profundo pesar pelo falecimento de tão esforçado consócio. E de conformidade com o regulamento do pecúlio em vigor e com o grande número de sócios em atraso de mensalidades, a comissão resolveu agir de acordo com o artigo 6 parágrafo 8 dos nossos estatutos, e assim como iniciar rigorosamente a primeira chamada obrigatória do novo regulamento. Para tais fins ficou nomeada uma comissão: a direção do sr. João Pare que tem como auxiliares os consócios Alex R. de Oliveira e Antonio da Rosa. E esta comissão no compromisso de dar conta de seu mandato na próxima sessão ordinária. E ainda ao sr. João Pare cabe o direito de dispor de 10 por

cento sobre a cobrança do pecúlio. Dada a palavra ao sr. Manoel Emiliano ex-tesoureiro do pecúlio que, de conformidade com o novo regulamento, fez a entrega ao sr. Salvador Bianchi, tesoureiro desta sociedade, de todos os documentos dos pecúlios pagos durante a sua gestão e ainda um saldo em dinheiro de 42\$000 réis rubricado o livro pelo sr. presidente.

Ordenou-me a deixar em ata os sinceros agradecimentos da comissão pelo esforço e dedicação demonstrados pelo consócio Manoel Emiliano no desempenho da árdua missão que acaba de desincumbir-se. O sr. presidente propôs, o que foi aceito por unanimidade, a transmitir pela imprensa local aos nossos associados as nossos felicitações pela entrada do Novo Ano, e assim como às sociedades coirmãs das vizinhas localidades. Foi entregue o tabuado feito no pátio desta por ocasião da visita da caravana Rosariense com o material no valor de 97\$000 réis. E antes de encerrar a sessão ainda foi remetido à apreciação as faltas que vem tendo nas sessões o membro do conselho Marcelino Traçante. Ficou então resolvido a oficializar-se o mesmo, chamando-lhe atenção e, no caso de reincidência, será severamente punido de acordo com os nossos estatutos.

E antes de encerrar o sr. presidente determinou uma comissão para receber do sr. João Bicca de Freitas o terreno doado a esta sociedade a 1º de maio próximo passado, a qual ficou assim constituída: Brasiliano Lara, Salvador Bianchi e Pedro Ramires.

E nesta altura de nada mais tendo a tratar deu por encerrada a presente sessão.

Eu que esta lavrei dou fé assino-me Euclides Braz, 1º secretário, Brasiliano Lara, João Pare, Alexandre Ribeiro de Oliveira.

UNIÃO OPERÁRIA 1º DE MAIO **Alegrete, 9 de janeiro de 1941**

Ata nº 09

Sessão ordinária da comissão as 21 horas do dia acima citado, reunida esta comissão, o presidente ordenou-me a dar início aos trabalhos que, embora notasse as faltas dos membros Salvador Bianchi, Pedro Ramires e Joaquim Telles, eu secretário reconheci número legal e declarei aberta a sessão. Transmitida a palavra ao sr. presidente ordenou-me a proceder à leitura da última ata e do expediente existente. Lida a ata e assinada, dei conhecimento do expediente que constou o seguinte: 4 ofícios recebidos, um de uma comissão de sócios solicitando o empréstimo do salão para uma reunião dançante – concedida, uma vez preenchidas as formalidades do artigo 44 dos nossos estatutos; um da Associação Comercial dos Varejistas,

convidando a se fazer representar na posse da nova diretoria – nomeados para este fim Salvador Bianchi e Brasileiro Lara; um da consócia Florinda Braz de Oliveira, solicitando uma licença por tempo indeterminado – concedido; um das consócias Maria do Carmo e Iolanda Bota, solicitando a eliminação de sócios desta sociedade – respondido concedendo conforme seu pedido. Ainda nessa sessão foram propostos e aceitos como sócios os seguintes: Timóteo Trindade Gomes, Jorge Escobar, [ilegível] Bastos da Silva, João Cantilho da Silva, Aristides Pare da Silva e Francisco Benites.

Em seguida foi pelo sr. presidente feitas as seguintes nomeações, Francisco Pereira e Almedorina Alves dos Santos para, no espaço de 90 dias, exercerem as funções de delegados desta sociedade, na 1ª zona. Alfeu B. de Freitas e Henriqueta Paula Potelino, na 2ª zona. Manoel Emiliano e Regina Ribas, na 3ª zona; e Justo Silveira e Francelina F. de Brum, na 4ª zona.

E o sr. Marcelino Traçante e Alexandre Ribeiro de Oliveira para tomarem um novo entendimento com os sócios em atraso; e o sr. Brasileiro Lara e Salvador Bianchi para terem um entendimento com o prefeito sobre a taxa de água paga por esta sociedade

Na mesma sessão a comissão executiva resolveu dar mais 15 dias do prazo para os sócios em atraso, excedido este serão os mesmos punidos na conformidade com os estatutos. Esta próxima sessão designará o dia do recebimento do terreno, na Vila Nova.

O sr. João Pare deu uma solução satisfatória da missão que lhe foi incumbida pela comissão, em ter entendimento com o associado em atraso. E nesta altura o sr. presidente de nada mais tendo a tratar determinou que que fizesse constar em ata um voto de profundo pesar pela morte do ex-consócio Nazareno Silva, e deu por encerrada a presente sessão. Eu que esta lavrei assino-me Euclides Braz 1º secretário, Brasileiro Lara, Salvador Bianchi, João Pare, Joaquim R. Teles, Pedro Ramires.

UNIÃO OPERÁRIA 1º DE MAIO **Sessão Ordinária de Comissão**

Ata nº 10

Às 10 horas da manhã do dia 2 de fevereiro de 1941, reunida a comissão, o presidente determinou abrir a sessão que, mesmo notando as faltas dos membros Marcelino Traçante e Alexandre R de Oliveira, declarei aberta a presente sessão e fiz a leitura da ata nº 09 que foi pelos presentes assinada.

Expediente: constou 2 ofícios, um do sr. Nabor Emiliano, solicitando uma licença sem tempo, por ter que entrar nas fileiras do exército; um do sr. Alfeu P. Doria, comunicando seu afastamento do corpo diretor da

Gazeta de Alegrete e ter assumido o cargo de juiz municipal como 4º suplente; e um cartão do diretor do Banco do Brasil, convidando para se fazer representar na inauguração daquele estabelecimento que ficou esta representação a cargo do sr. presidente.

Foram apresentadas e aceitas 3 propostas: Juvenal Fernandes, Francisco Telles e Mateus do Nascimento. Ficou deliberado que o secretário deveria procurar entendimento pessoal com todos os delegados nomeados e fornecer as instruções, assim como uma relação dos associados correspondentes à zona. E ainda foi nomeado para 5ª zona, considerada além da ponte, com os mesmos fins, o sr. Hortencio Rodrigues. Quanto à punição dos sócios em atraso ficou para ser aplicada logo após ouvisse o procurador com referência às últimas cobranças. E finalmente ficou nomeado o sr. João Pare para, em campanha de um outro associado, receber e avaliar o terreno, a fim de ser vendido com a máxima brevidade. E nesta ocasião de nada mais tendo a tratar ficou encerrada a sessão.

Eu que esta lavrei dou fé assino-me Alexandre Ribeiro de Oliveira – 2º secretário interino, Brasiliano Lara, Joaquim R. Telles, João Pare, Salvador Bianchi.

UNIÃO OPERÁRIA 1º DE MAIO

Sessão Ordinária da Diretoria

Ata nº 11

Era 10 horas da manhã de 30 de março de 1941, reunidos os membros da comissão, quando o sr. presidente determinou abrir a sessão. Com comparecimento dos seguintes membros: Brasiliano Lara, Joaquim R. Telles, João Pare, Salvador Bianchi – achando número legal, declarei a sessão. Fiz a leitura da ata nº 10, que foi pelos presentes assinada. E no expediente: constavam 5 propostas, que foram aceitas a de Agustinha Jobim, srta Rosa Guedes, Salvador Lopes dos Santos, Mario Peres Antonio e Candido de Melo; um ofício do Botafogo Futebol Club comunicando a posse da nova diretoria; um convite das alunas Mestras de 1940 para assistir colação de grau das alunas Mestras de 1940; uma carta da sócia Patrocina Duarte, mandando pagar mensalidade atrasada e pedir uma licença sem tempo determinado, que foi cedida; uma carta do sócio Octavio C. Machado, pedindo auxílio à comissão.

Em continuação dos trabalhos o ilustríssimo presidente ordenou ao secretário excluir o nosso consócio Otavio C. Machado desta sociedade, por falecimento. A União fez representar-se. Foi pedido o salão para sábado de aleluia para Alda Alves Santos, para um baile. Ficou resolvido a pagar

o pecúlio ao sócio Octavio C. Machado; vai se proceder à chamada para o pagamento.

Ainda ficou resolvido a comemorar a data de 1º de maio. O sr. Joaquim R. Telles solicitou uma licença temporariamente para srta. Bila Rodrigues, que foi concedida. Ainda ficou resolvido uma reunião para quinta feira, a tratar de 1º de maio.

Eu que esta lavrei dou fé assino-me Alexandre Ribeiro de Oliveira 2º secretário interino, Brasiliano Lara, João Pare, Salvador Bianchi Euclides Braz, Pedro Ramires.

UNIÃO OPERÁRIA 1º DE MAIO
Alegrete, 02 de Julho de 1941.
Sessão ordinária da Diretoria.

Ata nº 12

Precisamente às 9 horas da noite, reunida a comissão diretora da União Operária 1º de Maio em sua sede social. E pelo Sr. Brasiliano Lara, presidente da mesma, foi concedida a palavra ao 2º secretário em exercício para dar início aos trabalhos, o que foi feito embora nota-se a falta sem justificação do conselheiro Marcelino Traçante. O secretário reconheceu número legal e declarou aberta a presente sessão.

E transmitiu a palavra ao sr. presidente que, em seguida, ordenou que fosse procedida à leitura da última ata, que foi lida e por todos assinada. Em continuação foram lidos no expediente 2 ofícios, um do consócio Martimiano Tavares, solicitando sua eliminação do quadro social, motivo de não estar trabalhando e não querer ficar em débito com a sociedade - resolvido conceder uma licença até que o sócio reabilite a sua situação financeira, e queira reingressar no quadro social; um ofício do consócio Pedro R. Pare, desculpando-se por não ter comunicado sua ausência quando ingressou nas fileiras do exército, e pedindo sua reinclusão no quadro social - a diretoria resolveu conceder, conforme o pedido.

Foi na mesma reunião proposto e aceito como sócio o sr. Adolfo Fernando Crespo. O sr. João Pare deu conhecimento à diretoria que nada conseguiu sobre as contas da sociedade, as quais foi ele incumbido em receber, e pediu – o que foi aceito pela diretoria – que fizesse constar em ata a falta de [ilegível] em atender o débito correspondente ao aluguel do salão, para o seu baile de encerramento por parte da diretoria do Bloco (o nome vem depois)³.

3 Ao que tudo indica, o nome foi deixado para depois e acabou não sendo registrado.

Que a qual foi referida sobre a presidência do nosso consócio João dos Santos. Pelo conselheiro Pedro Ramires, foi transmitida à diretoria os agradecimentos por parte das famílias dos sres. Aredeu Telles e Ataliba da Rosa por terem ocupado os compartimentos da sede por ocasião da grande enchente. O sr. presidente em larga palestra expôs aos seus companheiros de diretoria a situação da sociedade no sentido em que já devia estar reconhecida. O que tendo entendimento com o Dr. João Medeiros, encarregado deste trabalho, julga ainda não ter nada encaminhado. E de acordo com necessidade que existe em legalizar a Sociedade. Neste ponto de vista a diretoria resolveu dirigir-se diretamente ao sr. Luiz Assumpção, em Porto Alegre, e isto por intermédio do Dr. Lourenço Mario Prunes; estas correspondências ficarão a cargo do sr. Brasiliano Lara, dando-nos uma solução a respeito na assembleia do dia 13 do corrente.

Ainda em continuação aos trabalhos, tratando-se do pecúlio deixado pelo ex-consócio Octavio Machado, este a ser entregue à sua família num total de 210\$000 réis, assim descriminados: armadoria fúnebre, 85\$000 réis; material fornecido por conta do pecúlio para terminação da casa deixada em para terminação da comissão, conforme convinha feito pela viúva com o presidente da União, 65\$700; entregue à viúva com saldo dos 210\$000, 59\$300.

O sr. presidente determinou que constasse em ata mais um quadro doloroso: registrou-se em nosso meio social Zildo Dornelles de Quadros, sócio há quase um ano, na manhã de 10 de junho dá cabo a vida por meio de um brutal suicídio. Dando assim a sua exclusão do número de sócio. Nesta sessão ainda entrou em atividade de seu cargo o qual vinha com licença por tempo indeterminado, o 1º secretário. Soluções que foram tomadas pela diretoria: realizar uma assembleia no dia 13 do corrente às 10 horas da manhã; reunião da diretoria no dia 7 do corrente à mesma hora; nomear diretores de mesa para auxiliarem à diretoria trimestralmente, os quais ficaram indicados os sócios Euclides Machado, Rivadávia Correia e Nilo Ribas; e para preenchimento do cargo de 2º secretário, em vista em não aceitar a efetivar-se o interino Alex R. de Oliveira, foi lembrado o sr. Pedro Ribeiro. A diretoria resolveu dar publicidade pela imprensa mensalmente todo o ocorrido durante o mês, isto em folheto especialmente para este fim. E finalmente em virtude das faltas que vem tendo o membro do conselho Marcelino Traçante: a diretoria resolveu destituir de seu cargo, sendo lembrado para o seu cargo o sr. Timóteo Trindade. E nesta altura o sr. Presidente de nada mais tendo a tratar deu por encerrada a presente sessão. Eu que esta lavrei dou fé assino-me Alexandre R. de Oliveira 1º, 2º secretário interino, Euclides Braz, Brasiliano Lara, Salvador Bianchi, Joaquim R. Telles.

UNIÃO OPERÁRIA 1º DE MAIO

Sessão Extraordinária da Diretoria

Ata nº 12

Esta diretoria reunida a 7 do corrente, às 10 horas da manhã, com o fim de empossar os consócios Pedro Ribeiro Pare e Timóteo Trindade, aquele para preencher o cargo de 2º secretário e este para preencher o cargo de membro do conselho, tendo o primeiro comparecido e tomado posse do encargo, e o segundo, não tendo comparecido, e por este motivo não tendo sido empossado. Foi incumbido de falar ao consócio referido, o companheiro Joaquim Rodrigues Telles.

Tomaram também compromisso, perante a diretoria, para desempenharem o encargo de diretores do mês, por espaço de 90 dias os consócios, Nilo Ribas, Euclides Machado e Rivadavia Corrêa, assumindo a direção da comissão diretora o companheiro Nilo Ribas, o qual tem sobre si o que consta de responsabilidade, em relação à boa marcha no que significa a ordem em nossa sede.

Foram nomeadas as seguintes comissões pelo presidente, comissão composta pelos consócios: Brasiliano Lara, Joaquim Rodrigues Teles e João Pare, para falarem ao sr. João Medeiros a respeito do registro da sociedade junto ao Ministério do Trabalho.

Comissão composta dos companheiros: Salvador Bianchi, João Pare, Joaquim Rodrigues Telles, Rivadavia Corrêa e Pedro Ribeiro Pare, para representarem a sociedade na missa de ano que será realizada em sufrágio à alma do Dr. Alexandre da Silva Lisboa. O sr. presidente expôs perante a diretoria um pedido em medicamentos para o consócio Alberto dos Santos, em exposição já feita por motivo de o regulamento não permitir e o mesmo já ter excedido ao seu direito, e ainda mais porque o referido consócio estar em pouca atividade na sua profissão, tudo isso foi-lhe comunicado por carta, fazendo mais claro as bases do nosso regulamento. Apesar disso, a diretoria resolveu ceder, visto ter havido um entendimento com o companheiro João Francisco Rodrigues, a que ficou afeto a referida receita no valor de vinte mil réis (20\$000).

A diretoria resolveu também atender a um débito feito ainda por ocasião da embaixada rosariense no valor de 136\$000, com o Dr. Florentino Irisaga. Muito embora não houvesse responsabilidade por parte da sociedade, porque a seleção foi patrocinada pela maior parte dos membros da diretoria. Serão procurados meios sociais para reembolsar à sociedade da referida importância. E nesta altura nada mais havendo a tratar o presidente deu por encerrada a sessão. Eu que esta lavrei assino Euclides Braz.

UNIÃO OPERÁRIA 1º DE MAIO

Assembleia Geral Extraordinária

Aos doze dias do mês de outubro de mil novecentos e quarenta e um às 10 horas, na sede social, perante grande número de sócios e operários em geral, teve lugar importante reunião de assembleia geral extraordinária, para tratar assuntos de interesse da classe.

Dando início aos trabalhos o companheiro presidente, declara em rápidas palavras que o fim da reunião era informar que a União Operária 1º de Maio estava tratando em Porto Alegre do seu registro como associação profissional no Ministério do Trabalho, em acordo com decretos elaborados pelo nosso governo. 1º e 48 D. Lei 1402 de 5/7/1939, modificado pelo último pelo de 2.353 de 29/6/1940.

Disse que essa medida era tomada em virtude de mudanças das leis trabalhistas do país.

E para que os trabalhadores tivessem uma ideia concreta sobre o palpitante assunto, apresentava aos operários o sr. Ismar Campelo, convidado especial, para falar sobre a legislação trabalhista.

Tomando a palavra, o sr. Ismar Campelo enalteceu a pessoa do nosso presidente, tendo este agradecido. O Dr. Campelo demonstrou com todas as precisões em que consiste o operário unido, com todos os direitos ditados pela nossa constituição. Salientando também assunto a respeito do salário mínimo, com todos os pormenores.

Tratando do assunto, para meios de registro da sociedade, o sr. Dr. explicou que era muitíssimo necessário, que só assim o operário desenvolveria satisfatoriamente todos os entraves para o bom funcionamento para o social, com organizações diversas no que concerne a todos os meios para desenvolver quer moral ou material os operários, que não devem somente viver para o trabalho material, que devem trabalhar o mais possível pelo desenvolvimento cultural da classe.

Disse que um sindicato não deve ser organizado com diversas profissões e sim, que cada classe de profissão, constitua seu núcleo para assim, em número admissível, conseguir registros como federação.

Falou que cada operário deve ser um batalhador constante pelo desenvolvimento da sociedade, fazendo ver quão desfavorável é a crítica de desmoralizar a classe operária, cuja é constituída por elementos para coadjuvar e auxiliar os bons desejos da classe.

Discerniu a respeito do patrão e empregado no que consiste as oito horas de trabalho; explicando, também que o operário não deve trabalhar aos domingos e que o empregador consciencioso não deve permitir o está-

gio do empregado no serviço em dia domingo.

Fez os que constituem a classe verem todas as necessidades, que para sindicalizar a classe sobrevirá visto a forma como é constituída nossa organização.

Mas que, unindo cada núcleo de profissão, mesmo com elementos de fora, mas da mesma profissão, poderão assim levar a efeito o desejo dos operários.

Terminando o Dr. Campelo, concitou ao operariado para trabalhar no interesse de elevar a classe, a conseguir o bom intento. Uma salva de palmas ecoou no salão, abafando as últimas palavras da demonstração do sr. Dr. que demonstrou sua estima e vontade em ver o operário alegretense conhecedor dos estatutos do Ministério do Trabalho, para devido reconhecimento e registro. Eu que esta lavrei, dou fé assino Pedro Ribeiro Pare, Brasiliano Lara, Timoteo Trindade, Pedro Ramires, Hortêncio J. dos Santos, Alberto dos Santos, Caetano Falcão, Pedro Olimpio Soares, David Luca, Lafaete Macedo, Julio Candido Almeida, Joaquim Rodrigues Telles, Antonio de Oliveira, Felício Trindade Gomes, Eleodoro Blanco, Hildebrando Conceição Rodrigues, Antonio Braga de Oliveira, Mariano Pires da Rosa, Ingracio Nunes, João Paré, Francisco Araújo, Rivadavia Correia, Sabino Prado, Romário Abreu Universino Marques da Silva, Aristides Bercira da Silva, Maria Antonia Silveira, Anna da Silva, Pedro Alves, Salvador Lopes dos Santos, Odete Marinho, Caetana Alves da Cruz, Maria Francisca Silveira, Alvorino Machado, João Paré.

**Imagens 1 a 3 - Ata da União Operária 1º de Maio
de 11 de outubro de 1941**

União Operária 1º de Maio
Assamblea geral extraordinaria

Aos doze dias do mês de Outubro de mil novecentos e quarenta e um, as 10 horas, na sede social, perante grande numero de sócios e operários em geral, teve lugar importante reunião de assamblea geral extraordinaria, para tratar assuntos de interesse da classe.

Dando inicio aos trabalhos, o companheiro (e companheiro) presidente, declarou em rapidos palavrões que o fim da reunião era informar que a União Operária 1º de Maio estava tratando em Porto Alegre do seu respectivo registro como associação profissional no Ministério do Trabalho, em acordo com decretos elaborados pelo novo governo. ^{notificacao pelo ultimo pelo de 2.363 de 29/6/1940} 648 do D. lei. 1402 de 1/11/1939

Disse que esta medida era tomada em virtude de exigencia das leis trabalhistas do país.

O para que os trabalhadores tivessem uma ideia concreta sobre o palpitante assunto, apresentou aos operários o Sr. Jomar Campelo, convidado especial, para falar sobre a legislação trabalhista.

Tomando a palavra o Sr. Jomar Campelo ^{malteceu ^a pessoa} ^{uma sandaço do novo} presidente tendo este agradecido. O Sr. Campelo demonstrou com todas as precisões em que consiste o operário unido; com todos direitos ditados pela nossa constituição. Salientando tambem assunto a respeito do salario minimo, com todos os pormenores.

Tratando do assunto, para meios de Registro da Sociedade, o Sr. Pa explicou que era, minimissima necessaria, que só assim a operaria desmoldaria satisfatoriamente todos os entraves para o bom funcionamento Social, com organizações diversas, no que concerne

a todos os meios para desenvolver quer moral ou material os operários, que não devem somente viver para o trabalho material, que devem trabalhar o mais possível pelo desenvolvimento cultural da classe.

Diz-se que um Sindicato não pode ser organizado para diversas profissões e sim, por que cada classe de profissão, constitua seu núcleo para assim em número admissível conseguir ser registrado como entidade.

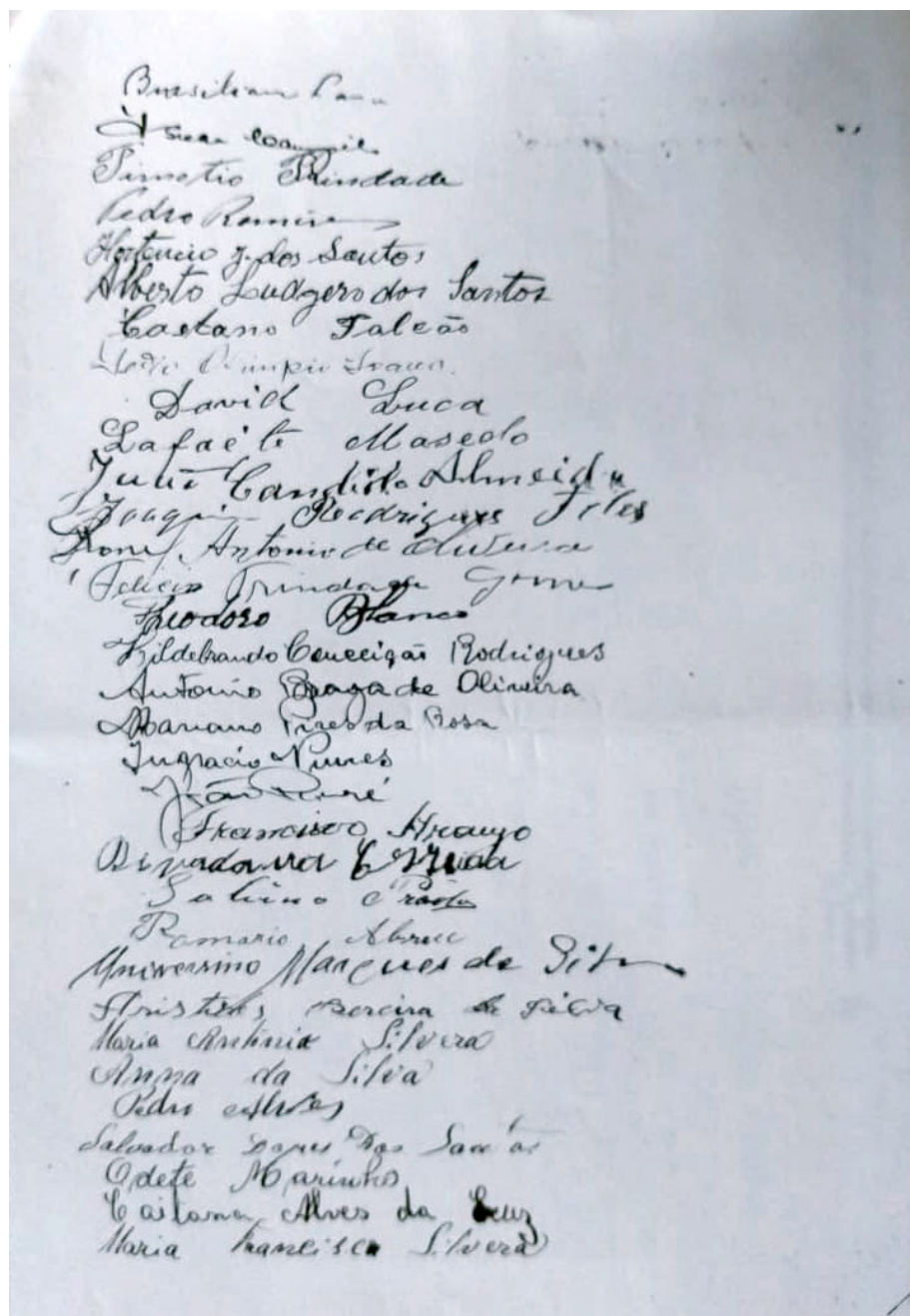
Talou que cada operário, deve ser um batizador constante, pelo desenvolvimento da sociedade, fazendo ver quão desfavorável é a crítica de desvalorizar a classe operária, cuja é constituída por elementos para coadjuvar e auxiliar os bons desígnios da classe.

Picernon a respeito, do patrão e empregado me que queriste os oito horas de trabalho, explicando, também que o operário não deve trabalhar aos domingos e que o empregador concencioso não de permitir o estágio do empregado no serviço em dia domingos.

Fer os que constituem a classe, porém todas as necessidades, que para sindicalizar a classe sobreviria visto a forma como é constituída a nossa organização.

As que, unindo-se cada núcleo de profissão mesmo com elementos de forma, mas, da mesma profissão poderão assim levar a efeito o desejados operários.

Terminando o Dr. Campelo, encucitar, ao operariado ^{para} trabalhar no interesse, de levar a classe, a adquirirem o bom intento, clama salva de palmas, ecoou no salão, abafando as últimas palavras da triphante demonstração do Sr. Dr. Que demonstrou sua ótima vontade, em ver, o operário aleg. referend. conhecido nos dos estatutos do Ministério do Trabalho, para o devido reconhecimento e registro. Ou que esta Lei, deu fe assim: Pedro Ribeiro Páez



Fotografias do autor Anderson R. Pereira Corrêa.

UNIÃO OPERÁRIA 1º DE MAIO

Assembleia Geral Extraordinária

Aos vinte e seis dias do mês de outubro de 1941, às 10 horas da manhã na sede da União Operária 1º de Maio, situada a rua 20 de Setembro, perante os operários que tencionam legalizar-se junto ao Ministério do Trabalho, para dessa forma gozarem as vantagens instituídas pelo governo, conforme decretos-leis elaborados.

E sendo pelo companheiro presidente, dado início aos trabalhos, foram em primeiro lugar lidos os artigos referentes ao D. L. 2.353, 3-7-40. Tendo sido explicado com minúcias os deveres do decreto.

Foram explanados os dizeres de mais uma carta de José Victorino, companheiro que se tem interessado grandemente pelo reconhecimento desta sociedade, havendo o Dr. Victorino relatado na mesma quais as profissões que poderão fazer parte de início no encabeçamento do Registro da Sociedade, cujos registros tomarão o nome de Trabalhadores na Indústria da Construção Civil. Sendo, porém, necessário a todos os que participarão do Registro da Sociedade a carteira profissional ou registro da mesma.

Foi-nos enviado também o modelo de como deve ser preparado o livro grande, para serem registrados os nomes dos associados que preencherem os requisitos exigidos pelo Ministério do Trabalho. Sendo amentado as situações de ajudantes das profissões, junto aos profissionais.

O companheiro presidente tratou e ponderou com clareza a constituição dos trabalhos para o reconhecimento da Sociedade, renovando o progresso que advirá às classes trabalhadoras da nossa terra. Assentando o que constitui o Imposto Sindical, dando a entender que esse imposto é como se fosse uma multa a ser paga a uma entidade que além de não conhecer-nos, nada fará por nós.

Então, que o Operariado Alegretense deve reunir-se seguidamente para assim chegar a um acordo decisivo em prol de seus designios.

Foi também recorrido assunto a respeito da carteira social, com relação a sócios que não dispõem da mesma e os meios para adquirir.

Em aparte, o sr. Companheiro Euclides Braz fez ver que devem ser criadas delegações das profissões interessadas, para que assim haja mais interesse no assunto que ora empolga os nossos meios.

Alegrete 22 de outubro de 1941

Sessão Ordinária da Diretoria

Nesta data esteve reunida com a maioria de seus membros. Iniciados os trabalhos, foi por mim lido um ofício do Rotary Club; um dito do Círculo de Pais e Professores. Em continuação foram propostos e aceitos como sócios o sr. Leonel A. de Oliveira, por João Pare, Hortêncio dos Santos e Euclides Braz. Tratando-se da situação desequilibrada em que vem o pecúlio, ficou para resolver-se este caso na próxima sessão de assembleia geral. Diante o caso do terreno a ser escriturado em nome desta sociedade, ficou a cargo do sr. João Pare e Timóteo Trindade. O sr. tesoureiro comunicou que as comissões de cobranças prestaram suas contas num total de 395\$000 réis. Ainda tratou-se dos sócios que acham-se em atraso com mais de quatro meses, que estes totais deveriam ser recolhidos à tesouraria e comunicado aos sócios, para quando quisessem procurar. Por proposta do sr. Salvador Bianchi, que devia ser passado uma circular de profundo pesar pelo falecimento do ex-consocio, Francisco R. Martins. O sr. João Pare comunicou ter atendido aos funerais do mencionado consócio.

E nesta altura o sr. presidente de nada mais tendo a tratar deu por encerrada a presente sessão. Euclides Braz Secretário

UNIÃO OPERÁRIA 1º DE MAIO

Sede Própria rua 20 de Setembro

Sessão Ordinária da Diretoria, aos 6 dias do mês novembro de 1941.

Reunida em nossa sede os membros da diretoria: Brasiliano Lara, Euclides Braz, Salvador Bianchi e João Pare.

O sr. presidente determinou que desse início aos trabalhos, reconhecendo maioria em virtude de se achar ausente o sr. Joaquim R. Telles.

Começou pela leitura de um ofício do sr. Mário J. Gomes, agradecendo os auxílios prestados por esta sociedade, por ocasião da enfermidade e morte do nosso ex-consócio Francisco R. Martins. Uma proposta do sr. Roque Braga aceita. O sr. João Pare propôs que fosse enviado uma circular de pêsames à nossa consócia Rosália do Carmo pelo falecimento de sua progenitora. E nesta altura achava-se presente o sr. Leonel A de Oliveira que propôs à diretoria a instalação de um bufê em nossa sede, este por sua conta própria, dividindo os lucros com a sociedade, proposta esta que foi em seguida aceita pela maioria, não tendo eu Euclides Braz me conformado com a proposta pelo sr. Leonel que não ter sequer 15 dias como sócio, o que vem de encontro com os nossos estatutos, por tal eu achava que a diretoria devia seguir e procurar cumprir uma formalidade social. Chamando

assim uma corrente, entre aqueles sócios que acham-se em pleno gozo de seus direitos e em continuação declarei ao sr. presidente que ia utilizar-me por motivos financeiros do afastamento de meu cargo, que há tempos vinha solicitando.

E nesta ocasião o sr. presidente de nada mais tendo a tratar deu por encerrada a presente sessão. Euclides Braz – Secretário

A comissão presente e abaixo-assinado resolveu alterar o conteúdo desta ata, por motivos da mesma não estar de acordo com que foi deliberado.

Trata-se da parte referente do apontamento do secretário, Euclides Braz o qual não comunicou a mesa esta medida. Somente constou na referida ata o seu pedido por sua espontaneidade.

Alegrete, 7 de dezembro de 1941. Pedro R Pare – Secretário, Brasília-
no Lara, Joaquim R. Telles, Pedro Ramires, João Pare.

UNIÃO OPERÁRIA 1º DE MAIO

Reunião da Diretoria

Aos sete (7) dias do mês de dezembro do ano de 1941, às 9 e meia horas, na sede da União 1º de Maio, foi convocada uma reunião da Diretoria.

E no referido dia e hora havendo número legal, o companheiro presidente ordenou que se abrissem os movimentos de reunião e fossem lidos os expedientes, que foi feito pelo secretário com a fiscalização dos demais membros da mesa. Com relação a uma parte da ata anterior lavrada pelo sr. Euclides Braz, ainda na sua gestão, na qual pede demissão do cargo de secretário que até a data ocupava, foi revogado o pedido do demissionário, por motivo da forma pela qual foi feito ser irregular. E mesmo o sr. não ter atendido à prestação de contas, nas condições de como recebeu as importâncias dos associados. E para tratarem do assunto em relação ao desvio desta verba junto ao sr. Braz foram escalados os seguintes companheiros: srs. Pedro Ramires e Joaquim R. Teles. Em continuação foram apresentadas as propostas dos srs. André Batista e Valdomiro Moraes, pelos sócios Pedro e João Pare, sendo ambos aceitos. Ficou resolvido também que seriam expedidas circulares aos associados, concitando-os a liquidarem seus débitos até 31 de dezembro, para de essa forma figurar na relação oficial para efeito fixo no registro da sociedade, no Departamento do Ministério do Trabalho.

Havendo necessidade de ser colocado um vidro na estante da Biblioteca ficou encarregado o companheiro João Pare.

E nada mais havendo a tratar o companheiro presidente deu por

encerrada a sessão. Eu que esta lavrei dou fé e assino. Pedro Ribeiro Pare. Alegrete, 7 de Dezembro de 1941. Brasileiro Lara, Joaquim R. Teles, João Pare, Timóteo Trindade.

Reunião especial pró-natal das crianças dos associados: Alegrete, 29 - 10 - 61.

Hermínio Lima, Plínio Lopes Rodrigues, Nodario Alex, Eva da Cruz Braz, José B. da Cruz, Araci Rodrigues, Odithe D Lima, Maria Madeira Silva, Cristina Castilhos, Ildomar Nascimento, Henrique Duarte, Francisco da Costa, Euclides Braz.

Reunião da comissão pró-natal, em benefício das crianças, filhos dos operários:

Gaspar Martins, Hortêncio Santos, Candido Lopes Duro, Edgar S. Lima, Francisco da Costa, José B da Cruz, José Madruga, Eva Alves Pereira, Nilza Catarina Santos, Ana Maria Silveira Rodrigues, Eva da Cruz Braz, Denisi Maria da C. P, Maria Isabel C. Pereira, Eugenia C Pereira, Rosa Alves, Ana Andréia C Guedes, Maria Clina Madeira da Silva, Cristina Castilhos, Ildemar Nascimento, Euclides Braz.

Reunião da comissão encarregada de angariar fundos para o natal das crianças, filhos do operário alegretense. Alegrete, 10 de novembro de 1961.

Sueli Santos, Ana Andréia C Guedes, Araci Rodrigues, Eva da Cruz Braz, Maria Elnia Madeira Silva, Carmem Duarte, Elsa Duarte, Cristiano Castilhos, Rosa Alves Pereira, Eva Alves Pereira, Ana Maria Rodrigues.

REFERÊNCIAS

- CORRÊA, Anderson R. Pereira. *Movimento operário em Alegrete: a presença de imigrantes e estrangeiros (1897 - 1929)*. Dissertação (História) - PUCRS, 2010.
- CORRÊA, Anderson R. Pereira. *Lugares de Memória dos Trabalhadores #37: Sede da União Operária Primeiro de Maio, Alegrete (RS)*. Disponível em: <https://lehmt.org/2020/06/11/lugares-de-memoria-dos-trabalhadores-37-a-uniao-operaria-primeiro-de-maio-alegrete-rs-anderson-pereira-correa/> Acesso: 08/10/2020.
- ROSSI, Wlademar. *Para entender os sindicatos no Brasil: uma visão classista*. São Paulo: Expressão Popular; 2009.